



Fundação Cuidar o Futuro

COMO SE CHEGA À PRESENÇA DO PAPA



Na Cidade do Vaticano	Pag. 4
No gabinete do Mestre de Camara	" 6
O pedido de audiência	" 7
Confirmação da audiência	" 8
As audiências do Santo Padre	" 8
O apartamento de representação	" 9
As audiências aos noveis esposos	" 14
Como se deve vestir	" 14
As audiências coletivas	" 15

Todos os direitos reservados - Copyright by "NSF", Roma. Modelo e depositados - Reservada qualquer reprodução, ainda que parcial, conforme os termos da lei.

EDIÇÕES "NSF" - ROMA
Via R. Fauro, 54

Texto de Luis Romera - Foto exclusivo do Studio de G. Felici, Fotógrafo Pontificio -
Paginação de Gaetano Benozzo.



Fundação Cuidar o Futuro



A CORTE PONTIFÍCIA

Um Camareiro Secreto de Sua Santidade em traje de Antecâmara. A nobreza fornece à Santa Sé estes Assistentes de honra que ladeiam o trono pontifício.



O Gendarme Pontifício que monta guarda nas salas de audiência enverga este uniforme de gala com altas botas de couro à maneira napoleônica.



Em torno do Papa estão os Guardas Nobres. Ve-se aqui um deles em grande uniforme antes de uma cerimônia oficial.



Os sedários vestem uniforme de damasco vermelho e sustentam o trono do Pontífice todas as vezes que o Papa percorre as salas, a Praça ou a Basílica repletas de fieis.



Do Portão de Bronze aos apartamentos do Santo Padre, montam guarda os Suíços com o característico uniforme atribuído a Miguel Angelo.



Os famosos Suíços em uniforme de gala. O elmo e a couraca de prata dão a impressão de guerreiros de tempos antigos, como que saídos de uma pintura do sec. XIV.



Gendarme pontifício em uniforme ordinário. Encontra-se por toda parte, desde a Basílica até os Sacros Palácios.



A Guarda Palatina. Coadjuva a Gendarmaria Vaticana e monta guarda, por turnos, no ingresso das salas que levam à Biblioteca particular de Sumo Pontífice.



Fundação Cuidar o Futuro

VISTAS VATICANAS

Aqui reside o Governador da Cidade do Vaticano. Seu branco palácio aparece como um cenário irreal sobre o fundo de um verde intenso dos opulentos jardins.



Nas muralhas que dilimitam o pequeno c, ao mesmo tempo, grande Estado, abre-se o portico de travertino que conduz aos Museus Vaticanos, onde se acham reunidos inestimáveis tesouros artísticos.



Uma das entradas da Cidade do Vaticano. A Porta de Santana que conduz ao célebre pátio do Belveder.



A sede dos Correios Vaticanos. Por ocasião do Ano Santo emitiu a Santa Sé valiosa série de novos selos.



Vista aérea de Estação ferroviária da Cidade do Vaticano.



Parte da Cidade do Vaticano vista do alto. Sobressai do meio do jardins o Palácio da Pinacoteca.



A Santa Sé vista do alto. Entre altas muralhas, guardadas pela torre em que tem a sede as Repartições da Secretaria de Estado, o grande pátio do Belveder.



Um angulo dos jardins sobre a colina vaticana. A direita, minúscula e característica, a cupula da Specola.





No centro de Roma, limitado por velhas muralhas enegrecidas pelo tempo, existe um pequeno mundo construído no volver dos séculos, em torno da maior e mais bela basilica jamais erigida para a glória de Deus e em memória de seu primeiro Vigário na terra; S. Pedro.

Representa o coração do cristianismo. E a luz para onde convergem os olhares e o amor de falange incontável dos católicos que, embora divididos pela língua, pelos costumes e hábitos, são, todavia, vinculados por laços indestrutíveis de uma mesma Fé: a de Cristo Jesus.

É para ajoelhar-se e rezar no Templo dedicado ao primeiro dos Apóstolos, Pedro de Betsaida, que afluem a Roma, de todos os quadrantes do globo, as multidões católicas.

Neste Ano Santo, ano de paz e de oração, o sucessor do Príncipe dos Apóstolos, Pio XII, Pontífice de Igreja Universal, Patriarca do Ocidente, Bispo de Roma, Soberano do Estado da Cidade do Vaticano, abriu as portas de seu reino a todos os crentes afim de que milhares e milhares de peregrinos, abalando-se das mais remotas regiões da terra, cheguem à Urbs para realizar o rito simbólico da passagem pela porta Santa, definida pelo Santo Padre como a "porta do mundo".

O ano de 1949 assinala de fato o início do "Grande perdão" que, conforme os testemunhos históricos, remonta à "Perdonanza" instituída pelo Papa Bonifácio VIII, em 1300.

1950 é, portanto, ano de jubileu, caracterizado por numerosas cerimônia sacras e artísticas, únicas na história do mundo e da Igreja.

A figura dominante desta época de perdão universal, é o Sumo Pontífice Pio XII. No Natal de 1949, revestido dos paramentos sagrados, depois de ter dado os três golpes simbólicos de martelo e pronunciado a fórmula ritual "Abri as portas porque Deus está conosco", o Papa, retirado a argamassa acinzentada que há vinte e cinco anos fechava a porta Santa, empunhando a cruz, passará por primeiro a soleira.



O portão de bronze com o Suisso de guarda.



Os peregrinos apresentam ao Guarda Suisso o bilhete para a Audiência.

Cada peregrino desejaria no íntimo do coração ver inscrito o próprio nome, com caracteres claros, num livro de capa azul que se acha sobre a secretária dos Prelados ou num volumezinho, envolto em seda branca que se encontra num ângulo do escritório do Papa.

Mas os sonhos, inimigos da realidade, dificilmente descem de seu paraíso encantado para corporizar-se conosco e acompanhar-nos ao longo da estrada de nossa vida cotidiana. Tais livrinhos contém, fixadas com antecedência, as audiências concedidas àqueles que, pelo alto cargo que desempenham, vivem continuamente em estreito contato com o Santo Padre.

Mas até ao Papa pode chegar também aquele que, partido da mais remota Diocese, movido por sua fé ardente de cristão e de católico, outro anelo não acalenta sinão o de chegar-se ao Túmulo do Apóstolo e a seu Vigário na terra: o Sumo Pontífice, que vive Soberano non menor e, ao mesmo tempo, mais vasto Reino do mundo, a Cidade do Vaticano.

Entra-se no Vaticano através de um grande portão de

bronze, situado à direita da colunata que abraça a Praça e, simbolicamente, toda a humanidade. É uma porta majestosa, de batentes esverdeados, no vão da qual caminha, a passos medidos e regulares, um guarda armado de alabarda.

Este é o primeiro contato com o mundo que começa na Praça de São Pedro e não tem confins, pelo simples fato de seus limites ultrapassarem qualquer fronteira, onde quer que exista e viva uma criatura humana cuja Fé seja a de Deus e cuja vida busque inspiração no exemplo de Cristo.

O « Suisso », este soldado simbólico, é uma figura de outros eras que pertence à história dos Papas. Quase chega a causar admiração que seu semblante, como o uniforme — sempre igual há tantos séculos — seja tão juvenil.

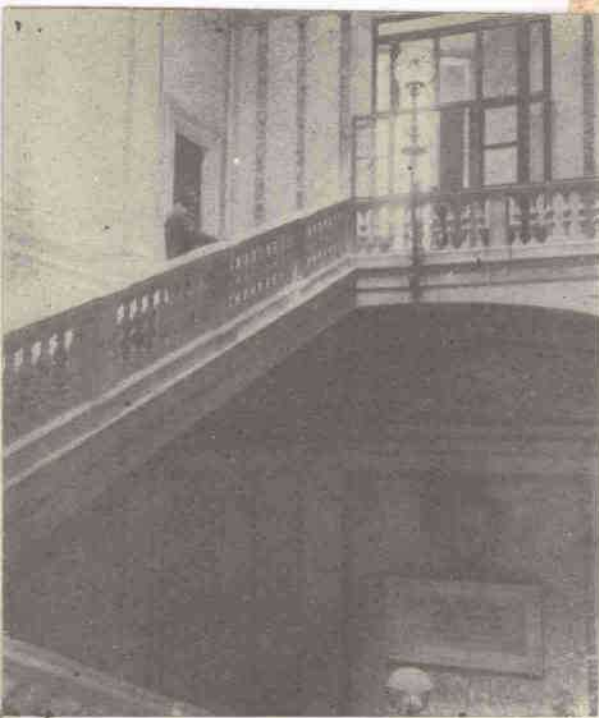
A primeira visão é solene e maravilhosa ao mesmo tempo. Surge diante dos olhos ofuscados por tamanho esplendor, no fundo do espaçoso corredor de abóboda clara, a Scala Regia, com paredes escandidas por colunas e janelas de vidraças coloridas, onde se vêm reproduzidas, numa policro-



A Scala Regia que conduz à sala das audiências gerais.



Pede-se permissão para ir à repartição do Mestre de Câmara.



Da sala de Pio IX chega-se às repartições do Mestre de Câmara.



A entrada para as repartições do Mestre de Câmara.

mia faustosa, as imagens dos Apóstolos.

A esquerda, a poucos passos do posto de guarda, existe uma mesa da qual se aproxima tôda a pessoa que passe o portão de bronze para solicitar audiência. Encontrará ali um formulário em que deverá escrever o nome do officio a que pretende dirigir-se.

Quem chega a Roma traz estampado no olhar o desejo que moveu seus passos. Torna-se, porisso, quase supérfluo, para êle, declarar ainda desejar ir ter com o « Maestro di Camera ».

Preenchido e retirado o formulário, subirá duas rampas de escada e se achará em face de uma porta de vidro sôbre a qual está escrito exatamente « Maestro di Camera ».

Todo o contato entre o Papa e os visitantes depende dêste importante officio. Aí estão as chaves que abrirão a porta simbólica além da qual aparecerá a figura branca do Santo Padre.

Mas sigamos, passo a passo, o itinerário desta primeira fase que permitirá ao peregrino de ser admitido áquêle ato que ocupa o vértice de suas aspirações, a audiência do Papa.

Tendo passado uma pequena sala, chega-se a sala das recepções; aí, sentado à uma mesa, vê-se um Sacerdote encarregado de ouvir os desejos dos visitantes. Não se preocupar com a lingua a falar, pois êle responderá sempre no idioma em que lhe fôr dirigida a palavra. Dever-se-á mostrar-lhe a carta de apresentação, (pois para ser admitido nas audiências é necessario trazer um documento que acredite junto ao Vaticano), que poderá ser do próprio pároco. O requerente receberá então um formulário em que devem ser especificados:

A data de compilação (i. é. o dia em que se encaminha o pedido no officio do Mestre de Câmara).

Os limites de tempo dentro dos quais se deseja a audiência (correspondentes geralmente ao período de permanência em Roma).

A nacionalidade.

O endereço em Roma com número do telefone, afim de que seja possível ser avisado prontamente, caso o pedido revista carater de particular urgência.

No rodapé da folha deverão ser indicados, finalmente, de modo legível, o



MAESTRO DI CAMERA
DI SUA SANTITÀ

Persona N.

Domanda per ricevere la **BENEDIZIONE** del Santo Padre

Cognome e nome *Dr. Joao Franco*

Nazionalità *Portugal*

Paese di residenza *Lisboa*

Indirizzo in Roma *Via Aurelia*

Documento presentato *Presentação de
S. E. Obispo*
Vaticano, li *6 - IV* 19 *49*

O pedido para receber a bênção do Santo Padre.



MAESTRO DI CAMERA DI SUA SANTITÀ

Vaticano, li *6 - IV* 19 *49* Uscita dal *6* al *10/4*
N° persona *2*

Domanda d'Udienza *Especial*

Nome e Cognome *Marmel Salazar
Fatima Carmo*

Paese di origine *Coimbra*

Domicilio in Roma *Via Aurelia*

Telefono N. *27-42-56*

Dimora in Roma fino al giorno *15 - IV*

Nome della persona che presenta *Don Federico Lopes
Paroquia Coimbra*

O formulário para o pedido de Audiência.



Mostra-se ao Sacerdote a carta de apresentação...



...preenche-se o formulário para o pedido de audiência...



...e os esposos entregam o atestado de casamento religioso.

próprio nome e sobrenome.

Composto o formulário, se terá o cuidado de restituí-lo ao Sacerdote, precisando o tipo de Audiência que se quer pedir. Tais pedidos, conforme a urgência e importância dos mesmos, são apresentados imediatamente ao Mestre de Câmara, que providenciará em indicar aproximativamente o prazo dentro do qual poderá ser concedida a audiência.

A resposta precisa e definitiva virá, porém, por via de regra, só depois de alguns dias, por meio de uma « Ordinanza di Sala », expedida ao domicílio indicado pelo requerente, com uma folha em que estão fixados o dia e a hora da audiência. Recebida esta comunicação, deverá ser assinado, acusando recebimento, o livrinho apresentado pela « Ordinanza ».

A audiência foi concedida. Mas a este ponto se perguntará, com justiça, quantos tipos de audiência existem. E é lógico, pois conforme a condição das pessoas, diversas são também as audiências.

E assim, portanto, existe uma particular, chamada « privada », que soe ter lu-

gar na sala da Biblioteca, concedida a Cardeais, Chefes de Estado e Embaixadores. No curso de tais visitas dirige-se o Papa para a Biblioteca — que é a última sala do seu apartamento privado — e toma lugar atrás de uma escrivaninha. Grandes armários de lenho, de cor amarela e de linhas clássicas, enfileiram-se ao longo das paredes. No centro da sala há uma mesa; nos ângulos, quadros. Durante a audiência o S. Padre convida o visitante a sentar-se na poltrona ao lado da escrivaninha.

Há um segundo tipo de audiência, chamada « especial », concedida também esta a personagens de posição elevada. Seu local, porém, é a sala que precede a da Biblioteca.

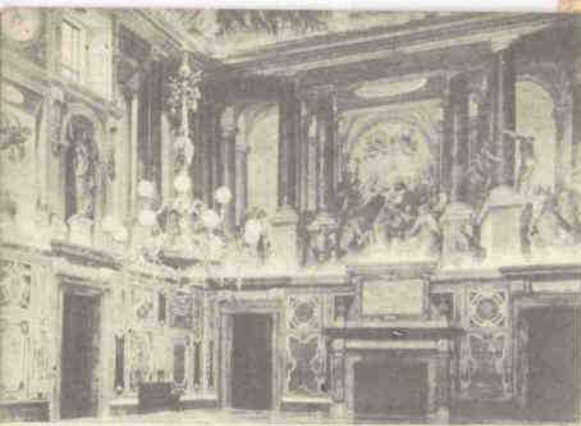
Da sala Clementina, que é a ante-câmara do apartamento de representações — onde monta guarda um pelotão de Suíços, com o característico uniforme listrado, que se diz ter sido ideado por Miguel Angelo — passe à sala do Candelabro, acima chamada por se encontrar no centro da mesma um grandioso candelabro de mármore. Vêem-se aqui os Sediários ou Palafrêneiros,



Mostra-se ao Gendarme pontifício a permissão para participar da Audiência.



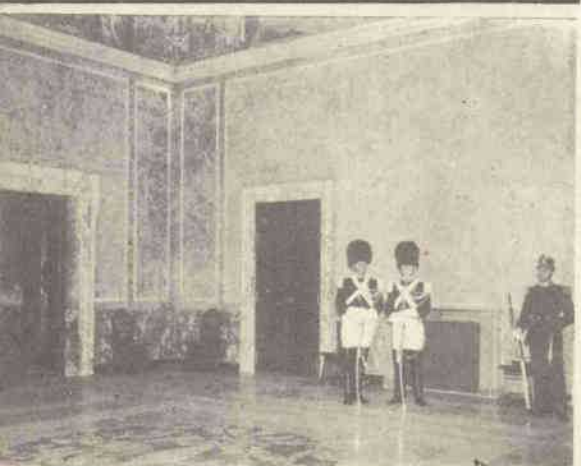
Após este controle o peregrino é guiado para a grande Sala das Bênçãos.



A Sala Clementina, antecâmara do apartamento de representação.



A Sala do Candelabro. Aqui se acham os Pala-freiros e Sediários.



A Sala do Suisso, com dois gendarmes em uniforme napoleônico.

funcionários em uniforme de damasco vermelho, que tem por encargo carregar a Sédia Gestatória, onde se assenta o Papa em determinadas cerimônias.

Ao lado desta, há a sala do Suisso. Mal se entra nela e a atenção é atraída logo por dois gigantescos gendarmes em uniforme napoleônico, com altas botas de couro e o colbach enorme na cabeça. Vem, em seguida, a Câmara do Angulo, com um grande busto de Pio X, a sala degli Arazzi com três grandes tapetes da escola de Gobelín, reproduzindo alguns episódios da vida do Salvador, e, prosseguindo ainda encontrarão a Stanza della Cappella, com uma porta que dá para o Oratório privado do Sumo Pontífice; a seguir, a sala do Trono, com as paredes revestidas de púrpura, local de cerimônias especiais (nesta sala foi entregue ao Protonotário Apostólico a Bula de indicação do Ano Santo, destinada a ser lida aos fiéis, reunidos no átrio das Basílicas); seguem a sala da Ante-Câmara Secreta e a dos Mosaicos, com retratos de Leão XIII, Pio X, Bento XV e Pio XI; a sala de S. João, a do Pequeno Tro-

no e, por fim, como para coroar esta série incomparável de salas, a Biblioteca.

De ordinário, ao cabo das audiências «privadas», concede o Papa as «especiais». A diferença é mínima, pois nestas últimas, em vez de estarem assentados, o Papa e o visitante ficam de pé, mas igualmente distanciados.

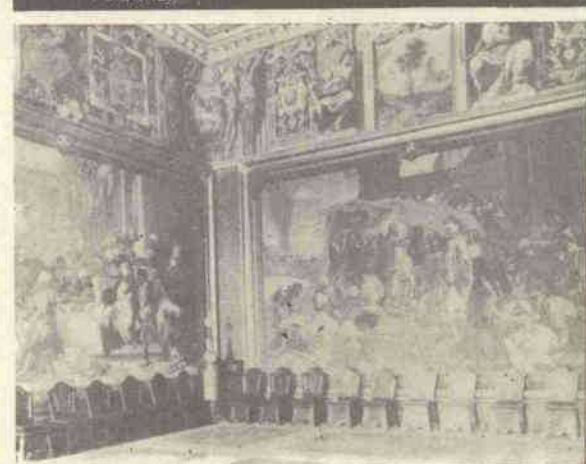
Há também a audiência do «Beija-mão», que tem lugar na sala do Trono, ou na dos Arazzi ou na do Angulo. Os visitantes se dispõem em fila e o Papa passando, em frente, estende a mão direita dando a beijar o santo Anel, símbolo do poder supremo. Costuma o Pontífice entretê-lo brevemente com os fiéis, dirigindo-lhes, com frequência, perguntas de caráter pessoal e familiar, sempre na língua do visitante, sendo Pio XII poliglota de nomeada.

Todas estas audiências podem ser consideradas pessoais. Poi cada fiel encontra-se nelas em contacto direto com o Sumo Pontífice. Pode ouvir-lhe a palavra, beijar-lhe a mão e impetrar dele o privilégio de uma Bênção.

Entre tantas coisas de Roma, é a audiência a prefe-



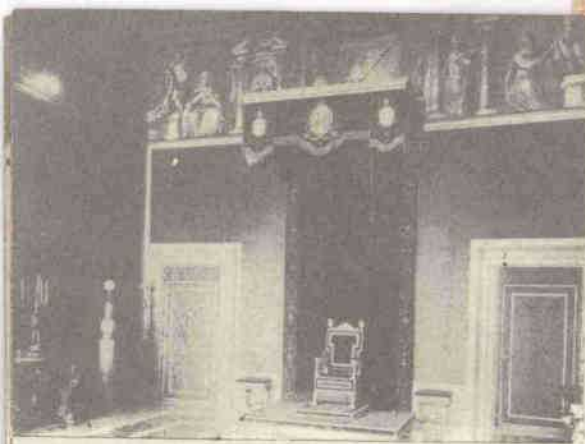
Na Camara do Angulo presta serviço a Guarda Palatina.



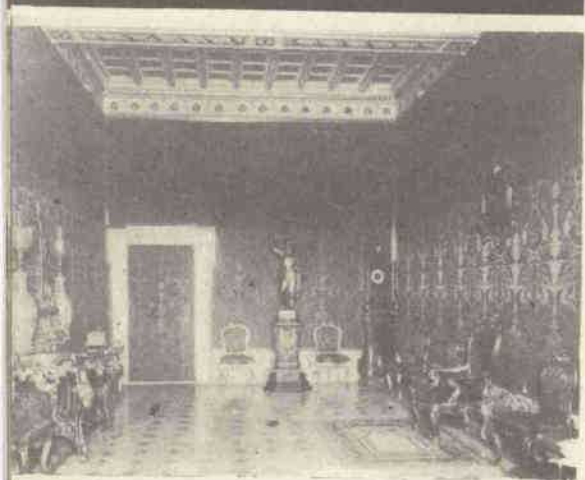
A Sala dos Arazzos tendo nas paredes alegorias da vida do Salvador.



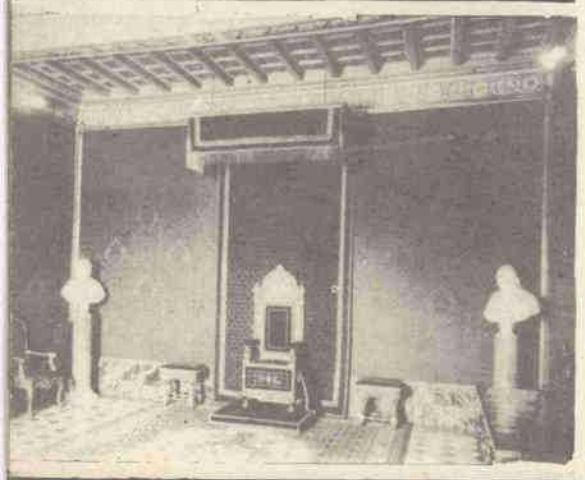
A Stanza della Cappella, contígua ao Oratório privado do Papa.



A Sala do Trono com as paredes de púrpura.



A Sala de São João com uma grande estátua do Santo.



A Sala do Pequeno Trono.

rida. A ela aspiram todos os visitantes. Embora elevese por vezes o número a centenas e milhares, a todos é concedida a suspirada audiência.

Acontece, em certos dias, que toda a escada que conduz aos ofícios do Mestre de Câmara ache-se apinhada de uma multidão imensa.

Grupos compactos de peregrinos chegam das mais longínquas regiões e aguardam trepidantes o momento da visita como o prêmio de um sonho acalentado por tanto tempo. Neste caso os encarregados providenciam uma « audiência de grupo » ou « coletiva ».

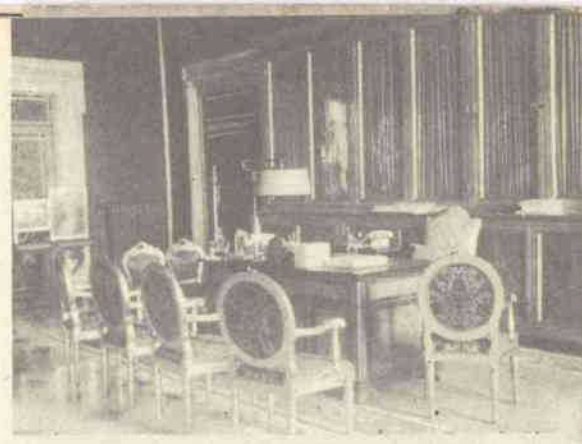
Esta é a recepção concedida por ocasião de congressos ou peregrinações. E feita em amplas salas, capazes de conter centenas e milhares de pessoas. Seu local é quase sempre a sala Clementina ou a do Consistório. Se, porém, o número dos visitantes é de vários milhares, abrem-se a grande sala das Bênçãos, juntamente com a Régia e Ducal que se acham na altura da Capela Sistina, às quais dá acesso a Scala Régia situada, como acima dissemos, no fundo do átrio de ingresso, pouco além do portão de bronze.

Neste caso, o Santo Padre desce de elevador de seu apartamento privado e se dirige para a sala dos Paramentos; aí sobe na sede gestatória e, carregado a ombro por oito Sediários, penetra nos salões, em direção do último, o das Bênçãos, onde se assenta no trono.

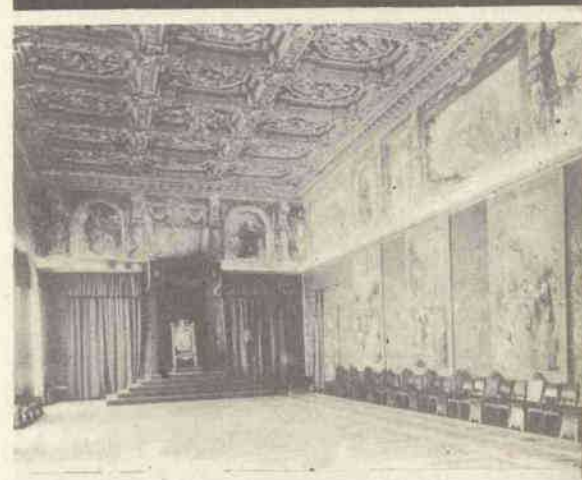
Soe o Santo Padre dirigir em tal circunstância breve discurso aos fieis, no fim do qual dá a bênção e retorna para a primeira loggia, sempre sentando na sédia de púrpura, avançando por entre a multidão ovacionante que se comprime em torno numa manifestação incomparável de filial afeto.

No caso de audiências coletivas, o pedido é formulado igualmente no ofício do Mestre de Câmara, pelo chefe do grupo. Nesta circunstância particular se tratará somente de especificar o número das pessoas que desejam ser recebidas. É o chefe do grupo quem assume a responsabilidade por todos os que, por seu intermédio, serão admitidos à presença do Papa.

Junto com os peregrinos o Vaticano acolhe diariamente grupos de esposos em viagem de núpcias. A estes concede-se audiência geral.



O Gabinete de trabalho do Santo Padre.



A Sala do Consistório onde tem lugar a nomeação dos Cardeais.



Na Sala do Consistório o Sumo Pontífice abençoa um grupo de peregrinos.



O Santo Padre se entretém com um grupo de fieis.



A homenagem filial de um mutilado ao Santo Padre.

cujo pedido deve ser feito mediante apresentação do certificado de matrimônio religioso. Para eles constitui a visita ao Santo Padre o último grande presente antes da entrada oficial na vida, como membros de nova família que surge.

É oferecido aos esposos, no ofício do Mestre de Câmara, um mimo simbólico: a senhora recebe um pequeno rosário branco; o marido, uma medalhinha com a effigie da Sagrada Família e um manual contendo conselhos para a formação da família cristã.

Outras perguntas podem ainda ser feitas por quem aspira a ser recebido em audiência pelo Santo Padre. Que traje deverá endossar? Que regras observar durante a audiência?

Para as recepções no Vaticano não é necessária (indumentária especial. Ao passo que para as altas personalidades é exigido pela praxe, que, durante as audiências «particulares» e «especiais» enverguem traje de rigor, para as demais pessoas requer-se apenas vestuário sério e digno de acordo com a austeridade do lugar e posição do personagem visitado.

A autoridade deste branco Soberano transcende, com efeito, qualquer potência terrena. Aparecenos revestido de imensa força espiritual, cujos sinais são claros e bem visíveis. No momento em que, ao assomar a cândida figura do Sucessor de Pedro, se dobrará o joelho, ter-se-á a impressão de encontrar o seu olhar que, paternal e afetuosamente convida-nos a levantar.

Encerra este gesto espontâneo, um significado profundo que dificilmente escapa ao visitante. Chega-se a Roma assoberbado pelo peso de mil preocupações e corre-se ansioso a depô-lo aos pés do Pai comum. Já o primeiro passo além do limiar da Séde Vaticana, é o início de um caminho que se tornará a percorrer muitas vezes, deixando que a lembrança e não mais o desejo, se substitua à realidade, esta breve e fugidia realidade que dura um instante, mas que permanecerá perenemente viva em nós.

Aqui está a Roma cristã, neste recanto silencioso do mundo, para onde olha há séculos e continuará a olhar pelos séculos em fora a humanidade inteira.



Pio XII entre um grupo de pedreiros, na Sala Clementina.



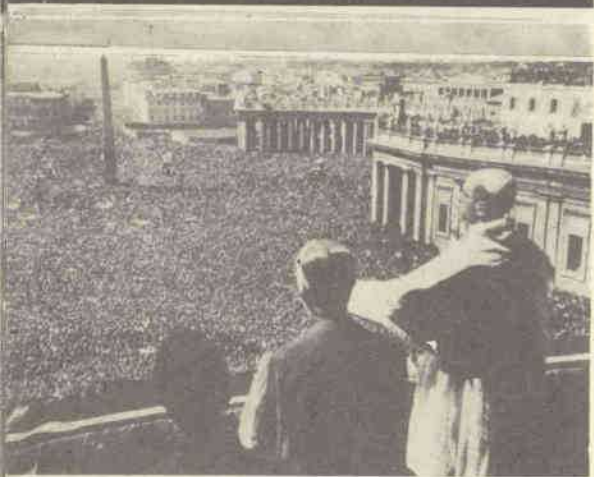
Na sala das Bênçãos o Santo Padre palestra com um grupo de universitários.



O Sumo Pontífice passa, por entre aclamações, na Sede Gestatória, após uma audiência de grupo.



Uma audiência coletiva no pátio do Belveder.



A bênção à multidão na Praça de São Pedro.



Pio XII em seu gabinete de trabalho.

Recolhida diante dos altares das basílicas, regorgita nas salas através das quais passa o Papa abençoando, desdobra-se harmoniosa, solene, pelos declives das colinas e revive na pátna secular de seus monumentos, sigilados pela eternidade e marcados com os estigmas do martírio e do triunfo do cristianismo.

Esta sensação de desmesurada grandeza, de suprema doçura espiritual, se sentirá mais acentuada ao cair da tarde, quando o sino majestoso de S. Pedro der as suas badaladas solenes e a escuridão baixar sôbre o Vaticano imerso no silêncio, recortando contra o fundo do céu crepuscular sua silhueta colossal.

Lobrigar-se-á, então, no cenário escuro do grande palácio, uma janela iluminada. Si se der rédeas á fantasia ela poderá passar as barreiras de travertino e entrever, como uma aparição, a branca figura do Santo Padre — tal qual havia desenhado a mente no fundo da alma — atento ao trabalho pelo bem dos filhos diletos, mergulhado na oração para impetrar de Deus a paz esperada pelos povos.



Fundação Cuidar o Futuro

PIANTA
DELLA
CITTA DEL VATICANO

